



São questões constituídas por um ‘tronco’ que poderá ser um caso, colocando-se depois uma pergunta, seguida de várias (normalmente 3 a 5) opções. Tipicamente, uma está correta e as restantes (distratores), estão incorrectas.

Vantagens da sua utilização

- Permitem testar ao mesmo tempo, um elevado nº de estudantes, com relativa facilidade logística, comparativamente com outro tipo de avaliação
- Requerem menos tempo para responder quando comparados com exames de questões abertas, permitindo incluir mais perguntas e abordar mais tópicos (a inclusão de um número alargado de questões e tópicos, aumenta a segurança das inferências acerca dos conhecimentos aprendidos)
- Permitem economizar tempo na correcção do exame
- Rápido feedback aos estudantes
- Possibilidade de análise estatística da qualidade das questões, identificando o grau de dificuldade e o índice de discriminação das mesmas
- A análise estatística das questões pode ser realizada de forma automática e rápida, permitindo mesmo antes de se divulgar as classificações, anular questões que porventura estejam mal formuladas/crenças erróneas dos estudantes
- A classificação final é mais precisa do que as dos outros exames, conferindo maior fiabilidade e menor variabilidade dependente do avaliador
- Podem ser facilmente pré-testadas, guardadas, utilizadas e reutilizadas, particularmente para a construção de base de dados

Desvantagens

- A sua construção exige tempo para que as perguntas avaliem níveis taxonómicos de conhecimentos superiores à simples memorização
- Opções fixas limitam a expressão de ideias ou soluções originais e não despistam, tão bem quanto as questões de resposta curta ou longa, a explicação - que poderá estar parcialmente correta - para a opção escolhida
- Boas questões são difíceis de escrever e demoram tempo ao docente
- A identificação de alternativas/opções distratoras plausíveis que sejam falsas é difícil
- A performance da resposta do estudante face à pergunta de escolha múltipla pode ser influenciada:
 - pela sua capacidade de compreensão da questão
 - pelo seu raciocínio dedutivo
 - pela utilização de pistas nas opções
 - pela capacidade que o estudante tem de arriscar

Boas práticas na elaboração de Perguntas de Escolha Múltipla

- O ‘tronco’ deve ser explícito, a pergunta deve ser clara e as opções devem ser sucintas (curtas e objectivas). Note que deve ser possível responder à questão, sem ver as opções.
- A construção complexa, confusa, imprecisa ou inadequada das questões introduz dificuldades artificiais que nada têm a ver com as competências que deveriam estar a ser avaliadas
- Não escreva todas as perguntas na forma "Qual das seguintes afirmações é correta?" Ou "Cada uma das seguintes afirmações é correta, exceto". Se tiver que usar estas expressões, coloque-as capitalizadas e a bold
- As opções devem ser escritas na vertical e não na horizontal
- Evitar a simples recordação de factos (não apelam ao raciocínio, não demonstra que eles processaram a informação e não garantem que eles farão uso adequado desses conhecimentos na sua aplicação). Faça questões que requeiram a aplicação de conhecimentos
- Tome atenção ao efeito das pistas (‘cueing’: identificação da opção correta sem conhecimento do assunto)
- Tome atenção ao efeito da estratégia convergente (a resposta correta inclui a maioria dos elementos em comum com mas restantes opções)
- Evitar termos vagos (pode, normalmente, raramente...) ou termos absolutos (sempre, nunca) nas opções; pois são subjectivos, têm significados diferentes para cada pessoa
- Evite dar ‘pistas gramaticais’ - um ou mais distratores não decorrem do tronco; por princípio são falsos
- Evite que a resposta correta seja a mais longa (homogeneize todas as opções)
- Nenhuma das anteriores’ deve ser usada com precaução
- Evitar utilizar como opção ‘Todas as anteriores’
- Evite a repetição das mesmas palavras, no tronco e na opção correta
- Varie a localização da opção correta nas diferentes questões, ao longo do exame

Bibliografia para aprofundamento do tema

1. Downing, S. M. & Haladyna, T. M. (Eds). (2006) Handbook of test development. Mahwah, NJ:Lawrence Erlbaum Associates.
2. O’Dwyer, A. (2012). “A teaching practice review of the use of multiple-choice questions for formative and summative assessment of student work on advanced undergraduate and postgraduate modules in engineering”, All-Ireland Journal of Teaching and Learning in Higher Education, Vol. 4, No. 1, Spring 2012.
<http://ojs.aishe.org/index.php/aishe-j/article/view/70>
3. Ina V.S. Mullis and Michael O. Martin (2011) Item writing guidelines. International Association for the Evaluation of Educational Achievement
4. Rodriguez, M. C. (2005), Three Options Are Optimal for Multiple-Choice Items: A Meta-Analysis of 80 Years of Research. Educational Measurement: Issues and Practice, 24: 3-13. doi: 10.1111/j.1745-3992.2005.00006.x
5. Rodriguez, M. C., & Haladyna, T. M. (2013). Writing selected-response items for classroom assessment. In J. H. McMillan (Ed.) Sage Handbook on Research on classroom assessment, p. 293-312. Thousand Oaks, CA: Sage.
DOI:<http://dx.doi.org/10.4135/9781452218649>